

**DON QUIXOTE ENFRENTANDO A ZÉ
LIMEIRA NA FRONTEIRA DUM
MUNDO IMAGINADO.**

Alberto Oliveira



Alberto Oliveira – Foto: Murilo Maia

Esse caso se deu na Divisão
Zé Limeira encontrou-se com Quixote
O Cervantes olhou como era o mote
Que o Tejo escreveu no Alcorão
Astier foi levar de caminhão
E chamou um poeta encantado
Pinto Velho por ele indicado
Pra servir de juiz a vez primeira
**DON QUIXOTE ENFRENTANDO A ZÉ LIMEIRA
NA FRONTEIRA DUM MUNDO IMAGINADO.**

Don Quixote desceu da montaria
Sancho Pança amarrou lá no curral
Pro Brasil da Espanha e Portugal
A viagem durou só meio dia
Se não fosse a danada da azia
A jornada não tinha demorado
Don Quixote chegou meio ramado
De ressaca curando a bebedeira
**DON QUIXOTE ENFRENTANDO A ZÉ LIMEIRA
NA FRONTEIRA DUM MUNDO IMAGINADO.**

Zé Limeira chegou no de a pé
Recebeu o convite na Sibéria
Entendeu como sendo uma pilhéria
Passou antes nas terras de Sapé
Costa Leite o levou até Sumé
Ensinou o restante do traçado
Se mandou pro engenho em Condado
Foi vender seu cordel na sexta feira
**DON QUIXOTE ENFRENTANDO A ZÉ LIMEIRA
NA FRONTEIRA DUM MUNDO IMAGINADO.**

**Don Quixote afinou sua viola
Zé Limeira alaúde ponteou
A platéia agitada se calou
Recusou um pedinte a esmola
Sapateiro só fez a meia sola
Do chinelo que foi encomendado
Seu Antônio não foi buscar o gado
Multidão a entrar pela porteira
DON QUIXOTE ENFRENTANDO A ZÉ LIMEIRA
NA FRONTEIRA DUM MUNDO IMAGINADO.**

**Otacílio chegou com Lourival
Velho Jó trouxe o Zeto Cantador
Vi Valmar agarrado a Serrador
Para ver desafio imortal
Desse canto que é universal
O repente por Deus iluminado
Para um chão por Jesus abençoado
Veio um Misto com gente de Teixeira
DON QUIXOTE ENFRENTANDO A ZÉ LIMEIRA
NA FRONTEIRA DUM MUNDO IMAGINADO.**

**Cada um foi tocando seu baião
Os acordes pro gosto do freguês
Durou séculos contei foi mais de seis
Todo mundo esperando a função
Não se ouvia um pio no salão
Severino Ferreira extasiado
E o Silvio Romero no apontado
Anotando com lápis na carreira
DON QUIXOTE ENFRENTANDO A ZÉ LIMEIRA
NA FRONTEIRA DUM MUNDO IMAGINADO.**

O Cascudo ficou no de ouvir
Leonardo tomou uma lapada
O rapé a rodar pela latada
Mão em mão e dois dedos a unir
O pó preto e o povo a tossir
A dizer que tabaco bom danado
Manuel o Bandeira admirado
Foi guardando o sagrado na algibeira
**DON QUIXOTE ENFRENTANDO A ZÉ LIMEIRA
NA FRONTEIRA DUM MUNDO IMAGINADO.**

Virgulino Ferreira o Lampião
Veio manso pacato parecendo
A Maria Bonita foi dizendo
É melhor aprender essa lição
Veja bem o compasso da canção
Na batida do pé o ensinado
E Maria a olhar pro namorado
E em volta sentada a cabroeira
**DON QUIXOTE ENFRENTANDO A ZÉ LIMEIRA
NA FRONTEIRA DUM MUNDO IMAGINADO.**

Vi Ascenso tirando o seu chapéu
E dizer que queria vadiar
Ao trabalho não ia mais voltar
A não ser no preparo dum cordel
Duma virgem santinha lá no céu
Que voou sem ter nunca namorado
E o Frei Damião encabulado
Ensinando o Pai Nosso à rezadeira
**DON QUIXOTE ENFRENTANDO A ZÉ LIMEIRA
NA FRONTEIRA DUM MUNDO IMAGINADO.**

O Germano saiu lá da lagoa
Gato Velho partiu do Moxotó
Foi buscar Waldemar em Cabrobó
Não queria perder uma só loa
O Cordeiro vivia numa boa
Português ensinava ao alunado
O convite foi muito festejado
Deu de garra ao gibão e da perneira
**DON QUIXOTE ENFRENTANDO A ZÉ LIMEIRA
NA FRONTEIRA DUM MUNDO IMAGINADO.**

O Francisco Romano e Zé Pretinho
Ugulino e Maria a Tebana
Na barraca pediram uma cana
Tira gosto um assado passarinho
Muita pena tiveram do bichinho
Uma reza pro pássaro degolado
Chico Mendes olhando revoltado
Quis a todos matar com a peixeira
**DON QUIXOTE ENFRENTANDO A ZÉ LIMEIRA
NA FRONTEIRA DO MUNDO IMAGINADO.**

Jacó Alves andava pela China
Uma nave alugou por dois tostões
Apertou um a um todos botões
E à tarde passou na Argentina
Deu um cheiro na velha dançarina
E cantora de tango no passado
Piazzola num fole endiabrado
A tocar com tremenda ciúmeira
**DON QUIXOTE ENFRENTANDO ZÉ LIMEIRA
NA FRONTEIRA DO MUNDO IMAGINADO.**

Luis Lua chegou do Araripe
Velho jegue foi sua condução
Botou sela na ponta do mourão
De passagem estava pra Sergipe
Alcatrão com limão pra curar gripe
Cento e vinte a sanfona do seu lado
Minha gente a olhar o convidado
Descansando da vida sanfoneira
**DON QUIXOTE ENFRENTANDO ZÉ LIMEIRA
NA FRONTEIRA DO MUNDO IMAGINADO.**

Unamuno um discurso foi dizendo
A ribeira queria escutar
Cantoria já ia começar
Marcel Proust ficou no aprendendo
Guimarães assuntando e entendendo
José Lins conversando com Machado
De engenho e de Corte o fraseado
Bonde antigo e menino em bagaceira
**DON QUIXOTE ENFRENTANDO ZÉ LIMEIRA
NA FRONTEIRA DO MUNDO IMAGINADO.**

Vi Rachel em conversa com Claric
A falar de Milquinha em neve branca
Entre as duas a prosa era tão franca
Duas damas lembrando a meninice
O carinho o prazer e a meiguice
Por do sol a ficar no escutado
Lua cheia pintando em céu bordado
De estrelas dançando a vez primeira
**DON QUIXOTE ENFRENTANDO ZÉ LIMEIRA
NA FRONTEIRA DO MUNDO IMAGINADO.**

James Joyce pulava de alegria
O profeta João num riso só
Madalena a pedir mais um xodó
Escutando a Paco de Lucia
Violão a marcar a melodia
Alaúde e viola em pinicado
Um flamenco saiu improvisado
Parecendo água pura em cachoeira
**DON QUIXOTE ENFRENTANDO A ZÉ LIMEIRA
NA FRONTEIRA DUM MUNDO IMAGINADO.**

O Pinzon aportou o seu navio
Degredados sentaram no terreiro
O Cabral trouxe um velho candeeiro
Pouco fogo saía do pavio
Quase escuro na margem do meu rio
Botou fraque e cartola o delegado
Com o quepe de lona engomado
Nessa noite esqueceu a ladroeira
**DON QUIXOTE ENFRENTANDO A ZÉ LIMEIRA
NA FRONTEIRA DUM MUNDO IMAGINADO.**

O Bernardo e Compadre Marcolino
De tamancos na sala de reboco
Era um ensinando ao outro o coco
O idoso ensinando ao menino
Seis da tarde na torre bate o sino
Minha avó preparava um guisado
Pra servir com feijão e bode assado
Sabiá a cantar na laranjeira
**DON QUIXOTE ENFRENTANDO A ZÉ LIMEIRA
NA FRONTEIRA DUM MUNDO IMAGINADO.**

Em um canto pro lado do oitão
Vi Helena Meirelles reclamando
Coralina bem perto recitando
A Meirelles falava com razão
Uma Cora esquecida da Nação
E não vejo ninguém envergonhado
Um País desse jeito é ultrajado
Não merece essa alma brasileira
**DON QUIXOTE ENFRENTANDO A ZÉ LIMEIRA
NA FRONTEIRA DUM MUNDO IMAGINADO.**

Jorge Amado chegou de barco à vela
Paquetá que saiu do Piauí
E com ele veio o bardo Bemtivi
E cachorra Baleia a sentinela
Esperava por eles na janela
Certo Ramos da terra alagoana
Arrancharam na porta da cabana
Para o pé de parede esperado
Manezinho solfejou um embolado
E Leandro ajeitou a cabeleira
**DON QUIXOTE ENFRENTANDO A ZÉ LIMEIRA
NA FRONTEIRA DUM MUNDO IMAGINADO.**

João do Vale e Jackson do pandeiro
Com Firmino Teixeira do Amaral
Me pediram caju com pouco sal
Um tião solta o verso no barreiro
A canção que falava de dinheiro
Era Jackson a cantar meio enrolado
Amaral da viola em ponteado
E o Vale agarrado à bananeira
**DON QUIXOTE ENFRENTANDO A ZÉ LIMEIRA
NA FRONTEIRA DUM MUNDO IMAGINADO.**

**Vi Eugenia do poeta acompanhada
Lenço branco e decote ombros nus
E seus seios dançando entre azuis
Parecendo uma fada encantada
Era o vate beijando a sua amada
E o povo ficou extasiado
O sereno saudou o desejado
Com o beijo caiu a cristaleira
DON QUIXOTE ENFRENTANDO A ZÉ LIMEIRA
NA FRONTEIRA DUM MUNDO IMAGINADO.**

**Belarmino de França e Oscar
A lembrar de Pombal e de Dublin
A conversa chegava até a mim
A Irlanda e Sertão do relembrar
E ficaram os dois no cochichar
Menestréis viajando no passado
Tanto um como o outro mareado
Que saí pra não ver a choradeira
DON QUIXOTE ENFRENTANDO A ZÉ LIMEIRA
NA FRONTEIRA DUM MUNDO IMAGINADO.**

**De repente uma nau catarineta
A poeira encobrando o juazeiro
Jogou longe a folha do umbuzeiro
E um anjo tocou sua corneta
Eram bombos, clarins e clarineta
A saudar repentista iluminado
Aderaldo de porte afidalgado
Tateando por causa da cegueira
DON QUIXOTE ENFRENTANDO A ZÉ LIMEIRA
NA FRONTEIRA DUM MUNDO IMAGINADO.**

O Noé com seus bichos foi chegando
O atraso foi culpa do avião
Me contou da tragédia do Japão
Hiroshima no fogo se acabando
Nagasaki seus mortos enterrando
Um horror que ninguém tinha pensado
Certa rosa a subir pro estrelado
No ataque da gente bandoleira
DON QUIXOTE ENFRENTANDO A ZÉ LIMEIRA
NA FRONTEIRA DUM MUNDO IMAGINADO.

Vi chorar pesaroso o Salvador
Bem dali Catalunha lembrada
E Galdino da terra consagrada
Eram dois pranteando a mesma dor
Um do Norte abaixo do Equador
Outro gênio a chegar do outro lado
Cada um a seu modo pranteado
Barro e tinta pra cena derradeira
DON QUIXOTE ENFRENTANDO A ZÉ LIMEIRA
NA FRONTEIRA DUM MUNDO IMAGINADO.

“Quem me segue pra sempre me alcança” *
Eu sou lerdo e vôo devagar
Uma voz no quintal a declamar
E nos olhos brilhando a esperança
Sempre assim desde os tempos de criança
Era Gil português no recordado
A lembrar dos seus Autos do passado
E duns versos embaixo da videira
DON QUIXOTE ENFRENTANDO A ZÉ LIMEIRA
NA FRONTEIRA DUM MUNDO IMAGINADO.

- Alberto da Cunha Melo

**Chegou perto Camões do menestrel
Um abraço lhe deu e hoje lembro
Fim de tarde na noite de dezembro
Pirilampos desciam lá do céu
E a noite chegando com seu véu
Pra saudar o encontro anunciado
E os dois versejando do meu lado
Pedi tema pra Fátima padroeira
DON QUIXOTE ENFRENTANDO A ZÉ LIMEIRA
NA FRONTEIRA DUM MUNDO IMAGINADO.**

**Com a benção da Santa Mãe Maria
Velho Pinto chamou os Trovadores
Explicou direitinho aos Cantadores
Deu empate nos versos da porfia
Foi chegando bem perto a Poesia
E pediu de um jeito educado
Improviso devia ser gravado
Todos três escutando a Conselheira
DON QUIXOTE ENFRENTANDO A ZÉ LIMEIRA
NA FRONTEIRA DUM MUNDO IMAGINADO.**

FIM

A PARAÍBA TEM CERCA DE 3,9 MILHÕES DE HABITANTES (IBGE-2014) NOS SEUS 223 MUNICÍPIOS. PERNAMBUCO TEM CERCA DE 9.2 MILHÕES DE HABITANTES NOS SEUS 185 MUNICÍPIOS. IMAGINEM O BRASIL COM APROXIMADAMENTE, 206,0 MILHÕES DE HABITANTES.

E O PROJETO BENEFICIA TODOS ELES, INCLUSIVE O PESSOAL BENEFICIÁRIO DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA. AO AUTOR DO PROJETO, BASTA UM CLIQUE NO COMPUTADOR, QUE AS MÍDIAS SOCIAIS E AS EQUIPES DOS MUNICÍPIOS, SE ENCARREGARÃO DOS OBJETIVOS DO PROJETO.

É SÓ ACREDITAR. PRINCIPALMENTE OS FAZEDORES DE CULTURA LOCAIS. APROXIMA-SE AGORA, A ÉPOCA DA CAMPANHA DE ELEIÇÕES QUANDO, TODOS NÓS, IREMOS ESCOLHER OS NOSSOS REPRESENTANTES.

O POVO MUDOU. ELE JÁ PENSA. E SABE MUITO BEM O QUE É IMPORTANTE PARA O BRASIL, TRANSFORMAR-SE EM NAÇÃO. COMEÇAR PELA CULTURA DO MUNICÍPIO, É UM BOM COMEÇO...

Você conhece o Projeto Cultura da Terra – Meu Município é Cultural, em que os Fazedores de Cultura locais serão os beneficiários do Projeto, trazendo inúmeras vantagens para o seu Município e, conseqüentemente, para a Cultura que é ali produzida?

As atividades abaixo, serão todas alcançadas pelo Projeto Cultura da Terra – Meu Município é Cultural:

PODER EXECUTIVO, PODER LEGISLATIVO, PODER JUDICIÁRIO, BENEFICIARIOS (AS) DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA, CONDOMÍNIOS, POSTOS DE COMBUSTÍVEIS, LOJAS, ARMAZENS DE CONSTRUÇÃO, SUPERMERCADOS, MERCEARIAS, FARMÁCIAS, PADARIAS, BARRACAS, MERCADINHOS, ESCOLAS, COLÉGIOS, UNIVERSIDADES, FACULDADES, TÁXIS, KOMBIS, TOYOTAS, ARTESÃOS, CAMINHONEIROS, ÔNIBUS, MERCADOS PÚBLICOS, TRANSPORTE FERROVIÁRIO, FLUVIAL, AÉREO, SALÕES DE BELEZA, ACADEMIAS, BANCAS DE JORNAIS E REVISTAS, HOTÉIS, Pousadas, RESORTS, BARES, RESTAURANTES, LANCHONETES, AGENCIAS DE TURISMO, CLUBES, ASSOCIAÇÕES, SINDICATOS, FEDERAÇÕES, CONFEDERAÇÕES, LIVRARIAS, EDITORAS, DISTRIBUIDORAS DE PRODUTOS

**CULTURAIS, HOSPITAIS, CLÍNICAS, LABORATÓRIOS,
LAN-HOUSES, AGENCIAS LOTÉRICAS, ETC.**

O QUE FIZERAM E O QUE FAZEM COM O CORDEL?



**UM PROJETO SALVADOR
O BEM SERÁ DIVIDIDO...
QUEREMOS VER O PAÍS
SEMPRE EM FRENTE E REUNIDO
SÓ AÍ SERÁ NAÇÃO
EXEMPLO DE COMUNHÃO
NUNCA MAIS UM SER PARTIDO...**

Falta cheiro de gente e de sertões, nos cordéis (?) produzidos hoje em dia, salvo raríssimas exceções. Comete erro quem denomina de cordel os panfletos produzidos por autores, que imaginam estar contribuindo para a revalorização de uma das manifestações mais significativas da cultura, principalmente a nordestina.

Ao dizer que carecem de essência e originalidade, peço permissão para homenagear (perdoem a redundância) àqueles que estão à margem desse

processo de descaracterização da Literatura de Cordel.

Tendo como fonte e baseada na oralidade, a Literatura de Cordel foi essencialmente do povo e para o povo. Ele a produzia e ele a consumia. E durante décadas assim foi. Com suas estrofes em linguagem simples e popular – sem erro de métrica e rima – o Cordelista foi um dos agentes responsáveis pela alfabetização de imensa maioria do povo brasileiro. A partir dos ensinamentos dos Avós, dos Contadores de Casos, dos Violeiros Repentistas e dos Cordelistas, forjou-se o conhecimento secular do homem sertanejo.

Costumo dizer que o sertão hoje não passa de fotografia amarelecida pelo tempo. Por esse fato – a extinção do sertão (não o espaço geográfico) - mas naquele sentido que passa pelo estado de espírito, encontramos a cruel razão da quase extinção do Cordelista. E do Xilógrafo. Restam poucos. E a nossa omissão poderá concorrer para a total extinção desses Fazedores de Cultura. Iremos buscar esses Agentes. Iremos lhes abrir o Mercado de Trabalho. Conto com vocês para esse objetivo.

E o campo é muito vasto para essa atuação.

O Povo não lê, o que é uma pena. E o Cordel, uma das expressões mais ricas da cultura nordestina, atualmente só desperta a atenção de intelectuais e pesquisadores.

Voltar o Cordel ao Povo é um dos compromissos da Livraria Expressa, e de pessoas como o Poeta Chico

Pedrosa, um dos meus ícones, na difícil arte de levar a Cultura para o meio de nossa gente.

Mas, há uma luz no fim do túnel...

Vocês conhecem o Projeto Cultura da Terra em que os municípios irão tratar de sua própria Cultura?’

Pesquise:<https://www.facebook.com/search/top/?q=meu%20munic%C3%ADpio%20%C3%A9%20cultural>



Alberto Oliveira – Foto: Samuel Samucka

Projeto Registrado. Uso sob Licença. Site: www.hoodid.com

Contatos: Alberto Oliveira- livrariaexpressa@gmail.com

Whatsapp 81 - 9 9788.1752.

Alberto Oliveira – Consultor do Projeto Cultura da Terra

CONTRA CAPA
(A MESMA DO BLUES VIOLEIRO)